



## Dossiê Temático

### Ideologias e Ideologias Linguísticas em Práticas Pedagógicas

*Ideologies and language ideologies in Pedagogical Practices*

*Ideologías e ideologías lingüísticas en las Prácticas Pedagógicas*

Rogério Tilio<sup>1</sup>  
Deise Picanço<sup>2</sup>

Sempre é relevante falar de ideologia. Primeiro, por se tratar de um conceito disputado, sobre o qual dificilmente se chegará algum dia a um consenso. Segundo, pela demonização feita pela extrema direita, para quem ideologia é sinônimo de disfuncionalidade, o que na verdade é usado para esconder preconceito, xenofobia, elitismo e superioridade de alguns grupos sobre outros. Embora o consenso não seja, de fato, necessário, a importância do conceito se explica pelo fato dele agregar posições teóricas e atitudes práticas contraditórias e, muitas vezes, essencializadas, com sérias consequências nas práticas sociais: racismo, xenofobia, sexismo, classismo, superioridade religiosa e diversos tipos de preconceito que, em situações extremadas, podem levar ao genocídio. Dado o caráter indisciplinar desta revista e o próprio papel da linguística aplicada nos estudos da linguagem, consideramos pertinente organizar um volume temático com protagonismo para ideologia e ideologias linguísticas no contexto pedagógico, discutindo impactos que geram na cena educacional.

Picanço e Tilio abrem a publicação fazendo uma revisão das noções de ideologia construídas nas ciências humanas e estabelecendo relações com a formulação das ideologias linguísticas. Apresentam, em seguida, alguns dos principais estudos sobre as ideologias no livro didático realizados nos anos 1980

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. ORCID <https://orcid.org/0000-0002-3635-9395>. Email: [rogeriotilio@letras.ufrj.br](mailto:rogeriotilio@letras.ufrj.br)

<sup>2</sup> Universidade Federal do Paraná/PPGE e Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ – ORCID <https://orcid.org/0000-0002-2234-2090>. Email: [deisepicanco@gmail.com](mailto:deisepicanco@gmail.com)

e 1990, considerando sua relevância histórica e conceitual no campo da Linguística Aplicada. Com base nessas reflexões, discutem as relações entre o discurso pedagógico, as políticas editoriais e as ideologias linguísticas problematizadas numa análise enunciativa de dois capítulos de um livro didático de língua portuguesa aprovado no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

Em seguida, Vieira e Szundy analisam ideologias linguísticas (des)legitimadas em duas sequências de atividades voltadas para o desenvolvimento de habilidades da Dimensão Intercultural estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC, Brasil, 2018) em uma coleção didática de língua inglesa aprovada pelo PNLD. As atividades abordam a expansão global da língua inglesa e a análise, baseada na filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin, nas concepções de globalização e expansão global do inglês e no conceito de ideologias linguísticas, busca refletir sobre as ideologias linguísticas refratadas e a natureza do trabalho na Dimensão Intercultural sob a óptica da perspectiva de Inglês como Língua Franca (ILF) preconizado pela BNCC.

Ainda no escopo das publicações didáticas vinculadas ao PNLD, e de como as ideologias linguísticas geram o silenciamento do aluno como sujeito do discurso, Pereira busca problematizar que práticas pedagógicas se constroem nas atividades de uma unidade de um livro didático de língua inglesa aprovado pelo Programa. O intuito do trabalho é refletir sobre como os encaminhamentos pedagógicos presentes no material em estudo podem ou não contribuir efetivamente para a leitura crítica, a reflexão e a produção de sentidos. A autora parte de uma perspectiva em que o contato com textos autênticos deveria provocar a reflexão dos alunos para que possam interagir, socializar seus conhecimentos e ampliar sua capacidade crítica de forma mais consistente com base na proposta da Pedagogia do Letramento Sociointeracional Crítico (Tilio, 2017).

A partir da ampla aceitação do inglês como língua franca da ciência, Martins debruça-se sobre ideologias linguísticas presentes em materiais didáticos para a educação linguística no campo do Inglês para Fins Acadêmicos (IFA). Reconhecendo que livros didáticos de inglês costumam ser imbuídos de ideologias linguísticas hegemônicas características do Norte sociopolítico e que promovem a construção de identidades neoliberais individualistas, o autor propõe-se a investigar ideologemas hegemônicos sustentados/disputados por um material didático de IFA, no âmbito do Programa/Rede Idiomas sem Fronteiras (IsF), delineando como os processos semióticos de seus textos indexalizam/ hierarquizam/ desafiam identidades acadêmicas.

Também no âmbito do IFA, em que a língua inglesa é ideologicamente construída como condição ao sucesso profissional-acadêmico, Sampaio analisa um material didático de Inglês para Fins Acadêmicos (IFA) produzido no âmbito do curso de Inglês para Graduandos da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A autora procura entender como o material

didático articula enunciados concretos e atividades didáticas para confrontar ideologias linguísticas individualizantes, celebratórias e normatizantes construídas em torno do uso da língua inglesa como língua franca em contextos acadêmicos.

Considerando que as ideologias linguísticas estão vinculadas a todas as práticas discursivas e pedagógicas, é possível refletir sobre seus efeitos na construção de processos de legitimação de modalidades de formação e do papel das obras literárias, em especial quando elas são incorporadas como parte das produções editoriais no âmbito escolar. Assim, os três trabalhos que vêm a seguir tratam de como as adaptações de contos populares e das versões originais de obras destinadas ao público infantil e juvenil são objeto de disputa ideológica. O último trata de processos em que as políticas educacionais, linguísticas e culturais afetam a vida comunitária.

Analisando as operações editoriais dedicadas a dar acesso a algumas obras literárias ao público escolar, Baigorri se propõe a analisar dois casos particulares de adaptações para crianças que foram pensadas especificamente para ser lidas na escola. A primera adaptação foi realizada com o intuito de trazer para o público escolar dos anos iniciais o clássico *Frankenstein o el moderno Prometeo*<sup>3</sup>, de Mary Shelly. A segunda, é uma reedição do clássico infantil *Pinocho. Historia de una marioneta*<sup>4</sup> que no ano de 2015 foi incorporada pelo Ministerio de Educação da Argentina em uma publicação em homenagem à coleção “Los cuentos de Polidoro”<sup>5</sup>, que teve sua primeira edição em 1967, realizada pelo Centro Editor de América Latina. A discussão da autora se fundamenta nas reflexões de Chartier (2000) sobre como a “organização”, a “redução” e a “censura” que se realizam a cada nova materialidade em que um texto se inscreve, gera un novo sentido sobre o que se lê.

Preocupadas em problematizar e refratar os sentidos e as conexões ideológicas envoltas na *censura literária* contemporânea ao paradidático *Enquanto o sono não vem*, de José Mauro Brant e ilustrações de Ana Maria Moura, Bertolli e Mendes realizam uma análise discursiva, baseada nas ideias de Bakhtin e o Círculo. Aprovado pelo PNLD vinculado ao Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNLD/ Pnaic) de 2014, a obra recebeu ordem de recolhimento pelo Ministério da Educação (MEC) em 2017 num contexto que envolveu uma série de manifestações midiáticas que buscaram inscrevê-la numa polêmica sobre violência e abuso infantil. As autoras buscam compreender como a obra foi inscrita nessa polêmica e problematizar, ainda, como a conjuntura sociopolítica pós-golpe de 2016 no Brasil promove a relação conflituosa com temas e contextos tidos como ‘inadequados’ pela ordem literária estabelecida.

---

<sup>3</sup> *Frankenstein ou o moderno Prometeo* [tradução nossa].

<sup>4</sup> *Pinoquio. História de um marionete* [tradução nossa].

<sup>5</sup> Os contos de Polidoro [tradução nossa].

Ainda no campo das disputas ideológicas e por direitos à educação e à cultura, chegamos ao último artigo deste dossiê que traz uma preocupação com o processo inicial de implementação da modalidade de educação intercultural bilingue (EIB) em uma escola primária localizada na cidade de Melincué, província de Santa Fé, Argentina, onde vive uma importante comunidade de Mocoví “NoaguéNoaNonot’í” (“Todas as ventos” na língua Mocoví”). A autora problematiza a compreensão de que a escola, como espaço institucionalizado, pela sociedade para a transmissão da cultura, também realiza a função de aglutinar práticas sociais mediadoras entre a subjetividade e a realidade, inserida no contexto econômico e político local. Por meio de entrevistas com as docentes da escola, a autora chama a atenção para o fato de que elas são tão afetadas quanto os povos indígenas envolvidos, pois são elas que deverão assumir a tarefa de renovar a consciência ética dos alunos resgatando valores humanos, como o respeito à diversidade cultural, com vistas a uma educación democrática.

Considerando os efeitos e impactos das práticas pedagógicas, e suas relações com ideologias linguísticas, que afetam os sujeitos no campo da educação linguística, apresentamos este dossiê como uma forma de ampliar o debate sobre os processos de construção e formação subjetiva, sobre a construção de saberes e sobre o fortalecimento dos processos de resistência e de transformação em tempos de crise.